

HISTÓRIAS DE VIDA E TRAJETÓRIAS DE TRABALHO DE BRASILEIROS EM EXÍLIO NO CONTEXTO DO BRASIL PÓS-2019

LIFE STORIES AND WORK TRAJECTORIES OF BRAZILIANS IN EXILE IN THE CONTEXT OF BRAZIL POST-2019

Fernanda Tarabal Lopes¹[0000-0003-2920-1255]

Lucas Manassi Panitz²[0000-0002-8429-571X]

Bruna Dalmaso-Junqueira^{3,4}[0000-0002-5742-5857]

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil

²Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

³Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

fernanda.tarabal@ufrgs.br, lucaspanitz@gmail.com,
bdjunqueira@gmail.com

Resumo. Nos anos recentes, vislumbramos em várias partes do mundo a ascensão de líderes de extrema direita. Sobre esse fenômeno, Stanley (2019) nos diz da necessidade de uma compreensão mais generalizada e o descreve sob o prisma do fascismo, apontando características, tais como: culto à tradição patriarcal e a um passado mítico, anti-intelectualismo, irrealidade, hierarquia, apelo à noção de pátria e desarticulação da união e do bem-estar público. Jessé Souza (2019), ao descrever sobre a atual conjuntura do Brasil, também remete às razões irracionais do fascismo e às suas particularidades no contexto brasileiro, chamando a atenção para a emergência de um neofascismo contemporâneo. Dentro desse quadro, observamos no contexto do Brasil pós-2019 a necessidade da saída de pessoas de seu próprio país em função das violências vivenciadas em caráter cada vez mais crescente. Assim, buscamos em nosso estudo, a compreensão desse fenômeno, por meio da investigação acerca das histórias de vida e das trajetórias de trabalho de pessoas que necessitaram ou se viram obrigadas a deslocar-se do Brasil em função do peso colocado em suas vidas política, pessoal, social e profissional. Objetivamos compreender quais os desafios relacionados ao trabalho que tais exilados enfrentam e enfrentaram, além de contribuir com reflexões para o entendimento dessa faceta complexa da recente história brasileira. Por fim, destacamos sobre a metodologia utilizada: a pesquisa em história de vida. Trata-se de uma rica possibilidade de apreensão do vivido social e do sujeito em suas práticas, e que se apresenta especialmente fecunda ao estudo de fenômenos como migração, mobilidade social, trabalho e trajetórias profissionais (BARROS; LOPES, 2014).

Palavras-chave: Exílio, histórias de vida, trajetórias de trabalho.

Abstract. In recent years, we have witnessed the rise of far-right leaders in various parts of the world. Regarding this phenomenon, Stanley (2019) argues for the need for a broader understanding and describes it through the lens of fascism, identifying characteristics such as the cult of patriarchal tradition and a mythical past, anti-intellectualism, unreality, hierarchy, appeals to the notion of homeland, and the dismantling of social cohesion and public welfare. Jessé Souza (2019), in his analysis of the current Brazilian context, also refers to the irrational foundations of fascism and its specificities in Brazil, drawing attention to the emergence of a contemporary neofascism. Within this framework, in post-2019 Brazil, we observe an increasing need for people to leave their own country due to escalating experiences of violence. Thus, this study seeks to understand this phenomenon by investigating the life stories and work trajectories of individuals who needed or were compelled to leave Brazil due to the pressures imposed on their political, personal, social, and professional lives. The aim is to understand the work-related challenges faced by these exiles, as well as to contribute reflections that help to elucidate this complex facet of recent Brazilian history. Finally, we highlight the methodology employed: life history research. This approach offers a rich means of apprehending social experience and the subject in their practices and proves particularly fruitful for the study of phenomena such as migration, social mobility, work, and professional trajectories (Barros; Lopes, 2014).

Keywords: Exile; life stories; work trajectories.

1. Introdução

Esse resumo expandido apresenta um projeto de pesquisa que tem como objetivo refletir acerca da questão do exílio ocorrida no Brasil no contexto pós-2019, data de início do governo presidencial de Jair Bolsonaro. O início de 2019 era o início de um novo governo presidencial e o país encontrava-se em um momento de enorme agitação política. Chamou-me¹ a atenção, naquela época, que algumas pessoas estivessem deixando o país em função de ameaças e violências a elas dirigidas já de longo tempo, mas que, no contexto da ascensão de uma extrema direita ao poder, poderiam se tornar ainda mais problemáticas e intimidatórias. Tal fato me comoveu profundamente; para algumas pessoas já não seria possível seguir existindo em seu próprio país, e eu não conseguia parar de pensar na dor e na violência que permeavam uma situação como essa.

Esse cenário me remeteu também a algumas das minhas próprias memórias. Lembrei-me das aulas de História, do período da ditadura militar no Brasil e das características desse tempo, que remontavam, dentre outras questões, a uma suposta ameaça comunista e à necessidade de combatê-la através do expurgo, perseguição e tortura de pessoas que representassem tal atemorização. Perplexa, perguntava-me como os cidadãos dessa época conseguiam crer em uma ideia tão insensata, e mais do que isso, segui-la em apoio, por meio do ódio ao seu semelhante e da conivência a essa violência. No aprendizado das aulas, aliviava-me pensar que se tratava de um passado distante e que, com a luta pela redemocratização do país, havíamos chegado a um esclarecimento que não nos permitiria retrocessos. Estava equivocada.

Essas são algumas das reflexões e memórias que nos levaram à construção da presente pesquisa. Trata-se de uma investigação ampla, cujo objetivo é abordar a questão do recente exílio de brasileiros do país no contexto pós-2019. Para tanto, a pesquisa se desenvolverá especialmente a partir da escuta da história e do relato do próprio exilado sobre suas experiências, e tendo como fio condutor de análise a dimensão do trabalho. Sobre esse tipo de expatriamento, alguns casos são públicos e notórios, como o de Jean Wyllys (político brasileiro, jornalista e professor universitário), Debora Diniz (antropóloga, professora universitária, pesquisadora, ensaísta e documentarista), Anderson França (escritor, colunista, empreendedor social), Marcia Tiburi (escritora, professora universitária e política brasileira), Larissa Lombardi (intelectual, pesquisadora e geógrafa brasileira).

Em nosso projeto, discutimos acerca do contexto do exílio, sobre a atual conjuntura totalitária e suas especificidades no Brasil (SOUZA, 2019; STANLEY, 2019; TIBURI, 2018). No debate sobre o exílio, analisamos: 1) perspectivas que abordam sobre o exílio político ocorrido na ditadura militar brasileira (MARQUES, 2011, 2017; RONIGER, 2010); 2) a discussão mais específica sobre o exílio político de brasileiros no contexto pós 2019 (PINHEIRO-MACHADO, 2019; VILLEN, 2018); além de, 3) uma explanação sobre a dimensão subjetiva do exílio (INDURSKY; CONTE, 2015).

Também discorreremos sobre o trabalho, sua centralidade, função psicológica, seus modos de existência e resistência no exílio político, e tem como suporte referências apreendidas do campo psicanalítico (FREUD, 1910, 1914, 1930) e do campo da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1996, 2008), dentre outras contribuições.

¹ A escrita em primeira pessoa é referente às experiências e reflexões da primeira autora do texto.

2. Material e Métodos

O método proposto no trabalho é a pesquisa em histórias de vida. Tal abordagem data do início do século XX, com a Escola de Chicago (EUA), quando os relatos biográficos passaram a assumir status de material de pesquisa sociológica. D

entre as variadas possibilidades de abordagens com métodos biográficos, destacamos a perspectiva da Psicossociologia, na qual a história de vida se apresenta como material privilegiado de pesquisa. Trata-se de uma rica possibilidade de apreensão do vivido social e do sujeito em suas práticas, a fim de se observar a maneira pela qual ele negocia as condições sociais que lhe são próprias, construtoras do seu mundo, que é, simultaneamente, por ele construído.

Uma metodologia que se apresenta especialmente fecunda ao estudo de fenômenos como migração, mobilidade social, trabalho e trajetórias profissionais (BARROS; LOPES, 2014, grifo nosso).

A história de vida consiste na busca de conhecimento a partir da experiência do sujeito (BARROS; SILVA, 2002). É uma maneira de recolocar o indivíduo no social e na história. Inscrita entre a análise psicológica individual e a análise dos sistemas socioculturais, a história de vida permite captar de que modo os indivíduos fazem a história e modelam sua sociedade, sendo também modelados por ela (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Referências

1. BARROS, V.; LOPES, F. T. Considerações sobre a pesquisa em história de vida. In: SOUZA, E. M. (Org.). **Metodologias e análises qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. Vitória: EDUFES, 2014.
2. BARROS, V. A., SILVA, L. R. A Pesquisa em História de Vida. In: GOULART, I. B.; SANTOS, A. A. L. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
3. DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. (Coord.) **O indivíduo na organização: Dimensões Esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. DEJOURS, C. Addendum da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2008.
5. FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: v. XIV**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006a. (Trabalho original publicado em 1914).
6. FREUD, S. Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: v. XVI**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006b. (Trabalho original publicado em 1910).
7. FREUD, S. O mal-estar na civilização. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: v. XXI**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006d. (Trabalho original publicado em 1930).
8. INDURSKY, A. C.; CONTE, B. S. Trabalho psíquico do exílio: o corpo à prova da transição. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. XVIII, n. 2, p. 273-288, July/Dec. 2015.
9. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A **Construção do Saber**. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.
10. MARQUES, T. C. S. **Militância política e solidariedade transnacionais: a trajetória política dos exilados brasileiros no Chile e na França (1968-1979)**. Doctoral Dissertation (Doctor Degree in Political Science) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.
11. MARQUES, T. C. S. O Exílio e as Transformações de Repertórios de Ação Coletiva: A Esquerda Brasileira no Chile e na França (1968-1978). **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 239-279, 2017.
12. PINHEIRO-MACHADO, R. Fuga de cérebros e autoexílio: governo Bolsonaro reacende o trauma da ditadura. Ascensão da extrema direita e crise econômica levam à debandada de pesquisadores e ativistas desde a ditadura. Fuga de cérebros é fracasso de um país. **The Intercept Brasil**, Rio de Janeiro, Aug. 06, 2019. Available at: <<https://theintercept.com/2019/08/05/fuga-de-cerebros-e-autoexilio-governo-bolsonaro-reacende-o-trauma-da-ditadura/>>. Accessed on: Oct. 23, 2020.

13. RONIGER, L. Exílio Massivo, Inclusão e Exclusão Política no Século XX. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 1, p. 91-123, 2010.
14. STANLEY, J. **Como funciona o fascismo**: a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre: L&PM, 2019.
15. SOUZA, J. **A elite do atraso**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.
16. TIBURI, M. **Como conversar com um fascista**. Reflexões sobre o cotidiano autoritário brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2018.
17. VILLEN, P. Brasil, país de expulsão? Desemprego e emigração no Brasil. **ComCiência. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, n. Dossiê Emprego e Profissões, Nov. 09, 2018. Available at: <<http://www.comciencia.br/brasil-pais-de-expulsao-desemprego-e-emigracao-no-brasil/>>. Accessed on: Oct. 23, 2020.